

# O CONQUISTADOR

Jornal Literário, Noticioso e de Formação Social

Redactor principal: EUGENIO VAZ VIEIRA

Administrador e editor: LUIZ GONZAGA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS, DE TARDE

Por DEUS. Pela PÁTRIA. Por GUIMARÃES.

Pela IGREJA. Pela FAMÍLIA e Pela PAZ SOCIAL

Administração: CASA NUN'ALVARES

Propriedade da Empresa do "O CONQUISTADOR"

Comp. e Imp. na Tip. MINERVA VIMARANENSE

## Lumen in celo

No dia 20 passa o quinquagésimo aniversário da eleição do Cardeal Pecci, para a suprema magistratura da Igreja.

A figura inconfundível do Pontífice Leão XIII bem merece que o nosso jornal dedique à sua memória este seu segundo número.

E' tal a influência da doutrinação luminosa exercida no seu longo pontificado, de mais de um quarto de século, que ainda no domingo último na sala Portugal, da Sociedade de Geografia, o antigo Par do Reino e eminente Professor, Conselheiro Abel de Andrade, num magnífico discurso, que temos presente, evocou várias vezes a memória do grande Pontífice.

Não permite o curto espaço dum jornal semanário, abranger essa obra gigantesca, que abriu rumos decisivos, quer na sociologia, quer na disciplina interna e externa da Igreja. E bem o venceu o Snr. Conselheiro Abel de Andrade, ao dizer que a Enciclica "Studium du- cem do actual Pontífice, não é diversa da "Aeterni Pa- tris", de Leão XIII.

A este propósito queremos arquivar as seguintes palavras que colhemos algures:

"Foi decerto designio providencial, que Leão XIII, devendo reparar os desvairamentos de um século, o abrangesse quasi todo na sua vida.

Leão XIII viu nascer quasi todos os erros que refutou.

Foi já em seus dias que a filosofia, arrancando as últimas consequências do idealismo de Kant chegou com Fichte e Schelling a reduzir o universo a uma ilusão metafísica; no polo oposto o materialismo alastrava e reflectia-se na vida, na arte, na literatura, no fóro, em tudo. Entre o tudo e o nada, no tocante a crenças, mediava uma infinidade de erros; anarquia funesta, que ponde arrastar à perdição espíritos da tempera das Lame-nais, dos Güenther, dos Bonnetty e de tantos outros ilustres naufragos do século passado...

Leão XIII, verificando mais uma vez a lendária profecia, é o *Lumen in celo*, o astro radioso que vem dissipar a caligem que ofusca as mais belas conquistas do século.

## Revistas de inspeção

O Sr. Administrador do Concelho, faz saber que não se realizam no corrente ano, as revistas de inspeção a que se refere o art.º 26 da 6.ª parte do R. G. S. E. por assim lhe ter sido comunicado pelo Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8 — Braga.

## Gazetilha

Agora, apregoam, não ganha a política. A Pátria seu rumo, confiada, procura! Não há em que injectar o soro da critica que ao *virus* correndo a seiva raquítica enfim, as espadas, lhe deram a cura!

Há quem o afirme, e quem o sustenta e quem o desminta, num ruído infernal E há quem prognostique em voz peçonhenta que ao longe, em surdina, rouqueja a tormenta forjada na incude da *Internacional*.

Não sei o que é isto, mas sinto arrepios de horror e de assombro, de mágnica e tristeza! Irmãos portugueses! Quais são vossos hinos? Porque é que trilhai escuros desvios e os braços cruzais á ignobil torpeza?

Eu sei que ainda há gente, se gente se chama, de quem Deus é o ventre, a Pátria «uma boda». Eu sei bem que há almas de treva e de lama, vampiros rondando as portas do drama, Chacais farejando ao largo e á roda!...

Eu sei que as furjas vomitam dejectos, gargalham blasfêmias, escarram baldões; e sei que eles criam mil lavras de insectos, e os armam de garras, de instinctos abjectos, e os lançam ao seio de vãs multidões!

Eu sei... mas que vale que o saiba e que odiga se os outros não ouvem, nem querem ouvir? Se dão os ouvidos á infâmia e á intriga se um oíção apenas lhes fala: a barriga se apenas o inferno lhes pode convir!

Traidores! Famintos abutres danados tomai outro rumo, legiões de sandeuses! Que o látego estoire, ó vis renegados e expulso do Templo profanos cuidados, comércio das almas, aprobro de Deus!

Mas Vós os que credes no esforço da Raça, no imenso prestígio de um nome imortal, juntai-Vos á sombra do Pendão que esvoaça frementes de sonho, sublimes de graça. A grande façanha de erguer Portugal!

Se os ódios acalmam, se finda o egoismo e firmes marcharmos na Crença e no Amor! Ó bons portugueses, olhai no que eu scismo: A Pátria arrancamos ás fauces do abismo e então, a faremos mais bela e maior!

Unamo-nos todos á mesma bandeira, unidos sirvamos iguais ambições, Ecoe em triunfo pela Terra inteira, o nome da Pátria daquela maneira que o cantam os versos de Luis de Camões!

Avante! Sem medo! Caminho da Glória ó novos cruzados da hora que passa. Avante! E que a fama da imensa Victória refulja, sublime, nos livros da História e eterna palpita no sangue da Raça!

Fevereiro de 1928.

SÍLVIO CLARO.

## Conferências Quaresmais

Na próxima sexta-feira, 24 do corrente principiam as Conferências Quaresmais, na Igreja de Santos Passos, sendo orador o Rev. Nedio de Sousa, Professor do Seminário do Porto.

## Casas Económicas

Prometemos fazer referencias á proposta do Snr. Dr. Gonçalo Meira sobre a construção de casas economicas. Damos principio a esse estudo analisando esse documento.

Abre a proposta por determinar, bem nitidamente, aliaz, a gravidade da situação que tem «de ser urgentemente solucionada».

De facto assim é; e mereceria louvores toda a iniciativa, bem fundamentada, criteriosa e sobre modo pratica, partindo quer do Municipio, quer de particulares, seja de uma ou mais pessoas individualmente, seja de uma sociedade construtora.

A actual Comissão Administrativa, tomando essa iniciativa, e mandando escrever a verba de 12 contos no orçamento suplementar afirma-se no proposito de efectivar

## Meditando...

O acontecimento mais notável e digno de registo, ocorrido na nossa, querida Guimarães, na semana transacta, foi indiscutivelmente a manifestação de Fé intensa e viva deste bom povo, por ocasião das conferências apostólicas realizadas, no majestoso templo de S. Francisco, pelo discipulo dilecto de Cristo Rei, Rev.º P. Matéo Crawley.

Comovia, enleava as almas bem formadas ver milhares de pessoas de todas as categorias sociais, comprimidas naquela vasta igreja, soltar com fervores hinos de louvor, supplica e de perdão A'quele que, só por amor infinito á humanidade aviltada pela culpa, derramou todo o seu sangue divino. Que consolador e admiravel espectáculo!

Como apóstolo do século XX, á semelhança dos que da boca do divino Mestre haviam recebido directamente a sublime e inefável doutrina que sacia plenamente o coração do homem, com uma simplicidade impressionante e convincente derramava a jarras luz diamantina e suave nos espíritos sedentos e ávidos de Verdade e Paz!

Quantas almas agradecidas e humildemente rendidas não se teriam ajoelhado perante Cristo vivo no Santíssimo Sacramento do altar! Quantas inteligencias vencidos pela singeleza da pregação de tam incansavel apóstolo! Como a sua sinceridade e convicção atraíam aos pés de Jesus, arrependidos dos seus desmandos, tantos corações! Que bálsamo celeste não inebriou as nossas almas a misericórdia de Jesus, a bondade de Jesus, o amor de Jesus, tam bem compreendidos por aquele seu amado e digníssimo ministro! Bendita, para sempre bendita, bôca tam santa, que só sabe pronunciar, com carinho e ternura, o amor de Jesus, a misericórdia de Jesus, a bondade de Jesus!...

Só me resta uma pena imensa, que é não terem todos os meus conterrâneos, podido uns e querido outros, ouvir daquele discipulo querido do Rei do Amor tam salutar e reconfortantes anelos de ver a humanidade inteira refugiar-se confiadamente no peito do Divino Redentor, que se sentiram felizes e bendiriam tamem, como eu e tantos milhares, horas tam ditosas e de tamanho prazer espirital.

EMANUEL.

## A Igreja de N. S. da Oliveira

A igreja de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães alem de ser um monumento nacional, pela sua grande antiguidade e arquitectura, dá-nos tamem a origem e fundação da actual cidade.

Fundado o templo no século 10.º, logo a devoção e piedade á Virgem aqui trouxe larga copia deromeiros que de toda a Espanha aqui vieram prestar culto e vassalagem á Mãe de Deus. Reis, principes, magnates, e até ao humilde povo chegou a piedosa devoção. Construíram-se albergues, pequenas bancadas que, com o correr dos tempos, se foram augmentando, ampliando, e modificando, de modo a constituir este aglomerado numa povoação, primeiro a rivalisar, e mais tarde, a sobrepujar o burgo que circundava o Castéio. De mais a mudança de residencia do Imperante para Coimbra, fez de certo perdêr ao burgo acastelado numa grande parte da sua importância.

Por largas e repetidas tribulações passou o venerando templo de Nossa Senhora da Oliveira! Resistiu a duas invasões moiriscas-ao descalabro dos séculos, á rebeldia dos homens, mas sempre o lucido e brilhante facho da fé sobrepujou todos esses desastres, e vivido e fulgente atravessou idades, iluminou consciencias de povos e viu ajoelhados nas frias lages do seu granito, desde os mais ineditos e soberbos barões medievos, até ao pobre humilde aldeão. Ali se curvaram fronte, ali renovaram canticos, dali se evolaram preces de muita e variada gente, de muitas gerações!

Mas que é que resta de tão acendrada crença, de tão devoto anhêlo de antanho?...

A Virgem é só uma e a mesma; sob qualquer invocação é sempre a Mãe de Deus. A sua Graça tanto cabe no templo de Nossa Senhora da Oliveira, como nos outros que a piedade alheia Lhe tem erguido. O facho da fé é como o sol, esparge os seus raios por todo o universo com igual intensidade.

Y.

## Chama da Pátria

Do Ex.º Comandante Militar recebemos o seguinte officio:

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1928.

Ex.º Snr. Director do Jornal «O Conquistador». — Guimarães.

Conscio de que V. Ex.ª se dignará prestar a sua valiosa cooperação na grande manifestação desportiva «Chama da Patria», a realizar em 9 de Abril proximo em comemoração da batalha de La Liz, venho rogar-lhe a subida fineza de, por intermedio do s/conceitado jornal, procurar interessar o publico nesta festa, cujos topicos constam do documento junto.

Saúde e Fraternidade.

O Comandante Militar,

António J. Miranda  
Capitão.

N. da R. — Impossibilitados de dar hoje a Circular do Comando da 1.ª Região Militar, publica-la-emos no próximo número.

## Ecoss da Sociedade

Natalícios

«O Conquistador» cumprimenta as Ex.ªs Senhoras e Cavalheiros, cujos anniversários natalícios passam nos dias do mês de

Fevereiro

SENHORAS

Dia 19 — Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Ana Viamonte da Silveira e D. Adelaide Correia Fernandes.  
» 21 — D. Maria José Vilas Boas (Guilhomil) e D. Maria Luisa Correia Bastos.  
» 22 — D. Maria Sofia Cardoso e Silva.  
» 23 — D. Maria Arminda do Amaral Machado.

HOMENS

Dia 16 — Jerónimo Sampaio.  
» 19 — Dr. João Mota Prego.  
» 20 — Conde de Bentencout.  
» 21 — P.º José Ferreira Leite.

Casamentos

Realizou-se na semana passada na Igreja de S. Paio o casamento do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, advogado nesta cidade e professor interino do nosso Liceu, com a Ex.ª Snr.ª D. Joana da Assunção d'Oliveira Ferreira, sendo padrinhos os paes dos noivos.

— Realizou-se, no domingo, na igreja da Colegiada o casamento do Snr. Alberto Gomes Alves, filho do Snr. José Maria Gomes Alves, secretario da Camara Municipal, com a Senhora D. Ema Bravo.

— Realizou-se tamem no domingo, na parochial de S. Paio, o enlace matrimonial do Sr. Antonio Augusto d'Almeida Ferreira Junior, com a senhora D. Maria Alice de Freitas Ribeiro, galante filha de Sr. João de Freitas Ribeiro, proprietario desta cidade. A' cerimonia, que foi muito intima, assistiu a familia dos noivos que seguiram para Pencelo, onde passam a lua de mel, na quinta dos pais do noivo.

\*

Aos recém-casados deseje-lhe «O Conquistador» uma infinda lua de mel e que as benções de Deus caíam a flux sobre os novos lares.

De Visita

Estão entre nós os Snr.ª P.º José Carlos Alves Vieira, Antonio Marques Pereira e Carlos Alberto Ribeiro.

— Tamem está nesta cidade de visita ao seu amigo Snr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira, o Snr. Manuel Antonio Galante, da Povoia de Varzim

— Igualmente vimos nesta cidade os Snrs. Joaquim Lindoso, Dr. Pinto Coelho, de Mondim de Basto, Capitão Cipriano Martins e Igidio Guimarães, vereadores da Comissão Administrativa de Braga, D. João de Bourbom, Dr. Alfredo Pinto, de Vizela e Serafim de Oliveira Peixoto, de Freitas, Fafe.

Tambem esteve entre nós, de visita a seus irmãos, Mons. José Maria da Silva e P.º Anselmo da Conceição e Silva, o nosso velho amigo Rev. Adolfo da Silva.

Novo pároco

Tomou posse, no domingo transacto, da parochialidade de S. Sebastião desta cidade, o Rev. P.º Augusto José Borges de Sá, antigo pároco da freguesia de Areias, Famalicao.

Ao nosso prior enviamos os nossos cordiais cumprimentos de boas-vindas.

Doentes

Esteve alguns dias encomodado, mas já se encontra restabelecido, o illustrado professor do nosso Liceu Sr. José Luiz de Pina.

— Tem experimentado sensiveis melhoras a dedicada esposa do Sr. Dr. Antonio Amaral

— Igualmente tem melhorado da grave enfermidade que o retém ainda no leito o Sr. Armando Nogueira.

— Estão gravemente enfermos a Ex.ª Snr.ª D. Maria Geraldo, e o Sr. João Baptista de Souza, proprietario da Ourivesaria Souza na Praça D. Afonso Henriques.

Falecimentos

Faleceu, na cidade do Porto em casa de seus pais, na linda idade dos 15 anos, o Sr. Manolo Rivera, filho do estimado comerciante daquela cidade, Sr. Leovigildo Rivera, e que nesta cidade conta vários amigos.

Avaliando a dor que punge o coração dos pais do inditoso mancebo daqui lhe envia «O Conquistador», sentidos cumprimentos de pezar.

## Dominicalia

Domingo da Quinquagésima

MISSA PRÓPRIA, SEM GLÓRIA. Credo.  
PARAMENTOS ROXOS.

Naquele tempo, tomou Jesus á parte os doze Apóstolos e lhes disse: Eis aqui vamos para Jerusale, e tudo o que está escrito pelos Profetas, tocante ao Filho do Homem, será cumprido; porque ele será entregue aos Gentios, e será escarnecido, e açoitado, e cuspidos; e depois de o açoitarem, tirar-lhe-hão a vida, e ele surgirá ao terceiro dia. Mas os Apóstolos nada disto compreenderam, e era para eles este discurso um segredo, e não penetravam coisa alguma do que se lhes dizia. Sucedeu porém que quando Jesus ia chegando a Jericó estava sentado á borda da estrada um cego pedindo esmola, e ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquilo. E responderam-lhe que era Jesus Nazareno que passava: Ao mesmo tempo se pôz ele a clamar, dizendo: Jesus, Filho de David, tem piedade de mim. E os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse. Porém ele cada vez gritava mais: Filho de David, tem piedade de mim. Então Jesus parando, mandou que lh'o trouxessem. E quando ele chegou, fez-lhe pergunta, dizendo: Que queres te faça? E ele respondeu: Senhor, que eu veja. E Jesus lhe disse: Vê, a tua Fé te salvou. E logo, imediatamente viu, e o foi seguindo engrandecendo a Deus. E todo o povo, assim que isto presenciou, deu louvores a Deus.

S. Lucas, cap. XVIII.

**Comentário:** O discurso do Salvador, que forma a primeira parte deste Evangelho, era muito claro. A luz que dele brilhava ofuscou os Apóstolos, porque eles tinham ainda dificuldades em se despojarem de seus preconceitos; eles não compreendiam um Messias vítima de tão afrontosos suplicios como aqueles que o Mestre lhes anunciava. Faltava-lhes o dom do Espírito Santo a inundar-lhes a inteligência para a compreensão desse misterio. Na segunda parte, é de notar a Fé viva, ardente, confiada, com que o cego pedia: «Senhor que eu veja». A insistência com que ele pedia, clamando em alta voz «Filho de David tem piedade de mim», respondeu Jesus: Vê, a tua Fé te salvou. Assim Deus quiz provar, bem à evidência, que sem Fé, é impossível a salvação; mas também é evidente que o cego, com toda a sua Fé, não teria obtido a vista se não clamasse, se não pedisse: isto é se a sua Fé ficasse sem obras.

## Claustros da Oliveira

Apesar dos formosíssimos e tão admirados Claustros da Oliveira estarem incluídos no numero dos nossos Monumentos Nacionais, e apesar ainda de trinta e uma mil reclamações para o seu restauro, as obras não atam nem desatam. Ou antes, pelo que se vê e dolorosamente observa, desataram por completo, o que, diga-se em abono da verdade, já não nos causa estranhêsa, tão habituados estamos já á indiferença que de longe se vem votando ás coisas da nossa terra.

Pesar temos que a Guimarães não venha o Snr. Ministro da Instrução, para de visu apreciar até que ponto chega o abandono por aquilo que tanto respeito e carinho merece.

E dito isto, que é dito com profunda máguia, e sem maguar quem quer que seja, por aqui nos quedamos, pois, se mais comentários fizéssemos, é bem provável que nos acontecesse o mesmo que tem acontecido á Imprensa local, que ha um rôr de anos, vem clamando em vão pelo restauro de tão vetusto e venerando Monumento.

Triste sina a da nossa querida e sempre amada Guimarães!

## PROSAS E VERSOS

## O LEÃO VELHO

Decrépito o leão, terror dos bosques,  
E saudoso da antiga fortaleza,  
Viu-se atacado pelos outros brutos,  
Que intrépidos tornou sua fraqueza.

Eis o lobo c'os dentes o maltrata,  
O cavalo c'os pés, o boi c'as patas,  
E o misero leão, rugindo apenas,  
Paciente digere estas afrontas.

Não se queixa dos fados; porém vendo  
Vir o burro, animal d'infima sorte,  
— Ah! vil raça (lhe diz) morrer não temo,  
Mas sofrer-te uma injuria é mais que morte!

M. M. DE B. DU BUCAGE.

## A Arte da palavra

De todas as artes a mais bela, a mais expressiva, a mais difícil, é sem dúvida a arte da palavra. De todas as mais se entretetece e se compõe. São as outras como ancilas e ministras; ela soberana universal. Da estatutária toma as fôrmas; da arquitetura imita a regrada estrutura de suas fábricas; da pintura copia a côr e debuxo de seus quadros; da música

aprende a variada sucessão de seus compassos e melodias; e sobre todos estes predicados tem mais do que as outras artes, a vida, que anima os seus painéis, a paixão, que dá novo esplendor as suas tintas, o movimento, que intima aos que a escutam e admiram, o entusiasmo e a persuasão.

J. M. Latino Coelho.

## Informação Religiosa

## Horário das missas

Basilica de S. Pedro.	5 1/2
S. Francisco . . . . .	6
Colegiada . . . . .	8
Campo da Feira . . . . .	8
S. Sebastião . . . . .	8
S. Paio . . . . .	8
S. Dâmaso . . . . .	9
Basilica de S. Pedro.	10
Misericórdia . . . . .	11
Colegiada . . . . .	11
S. Francisco . . . . .	11
S. Sebastião . . . . .	11
S. Paio . . . . .	11
Basilica de S. Pedro . . . . .	12
S. Francisco . . . . .	12 1/2

\*

## lausperenes

Domingos — Campo da Feira; Segundas — S. Domingos; Terças — Campo da Feira; Quartas — Oliveira e S. Domingos; Quintas — Misericórdia; Sextas — S. Francisco; Sabados — Oliveira e Carmo.

## A Beleza

São variados os juízos que se tem formado a seu respeito.

Assim:

Socrates, chamava-lhe uma curta tirania;  
Platão, um privilégio da natureza;

Theophrasto, uma eloquência muda;  
Diogenes, a melhor recomendação.

Theocrito, uma serpente oculta em flores;  
Biou, um bem que não nos pertence.

## Notícias Militares

Em visita de inspecção de saúde á unidade quartelada nesta cidade esteve aqui o Snr. Coronel medico Inspector Dr. Ferreira.

— Estão a fazer tirocinio para o posto de majores os Snrs. Capitães Azevedo e Barroso que fizeram parte do Regimento de Infantaria 20 e actualmente colocados em Infantaria 8, Braga.

## Nos nossos colaboradores

Instantemente pedimos aos nossos amigos, que nos honram com a sua colaboração, a finesa de nos enviarem os seus originaes até á terça-feira de manhã, a fim de lhes destinarmos o lugar competente, na paginação do jornal.

## Elevação de quotas

A ultima Assembleia geral da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães votou que a quota minima dos sócios protutores fosse de 16\$000.

Os sócios que não concordem com esta elevação de quota devem participa-lo á Secretaria da Associação até ao dia 29 do corrente. Estamos certos que nenhuma reclamação será apresentada.

A Corporação dos B. V. de Guimarães, é digna do auxilio de todos nós, e prestar-lho é apenas saber corresponder áquella generosidade e abnegação que ella sempre dedica nos seus socorros.

## Palavras amigas

Arquivamos, e temos guardadas no coração, palavras amigas, que nos foram dirigidas, quer pessoalmente quer por escrito, a proposito do aparcimento de «O Conquistador».

Muito obrigados.

## Gil Vicente

Recebemos e agradecemos a visita da excelente Revista «Gil Vicente» que se publica nesta cidade, sob a direcção dos Ex.ºs Snrs. D. José Ferrão e Manuel Alves d'Oliveira.

## Mons. João Ribeiro

A descansar dos seus trabalhos sacerdotaes partiu no sabado para Ajude o muito Rev.º Arcipreste, Mons. João Antonio Ribeiro.

## Clínica Dentária

Chamamos a atenção dos nossos amáveis leitores para o anuncio que, com o título «Clínica Dentaria», publicamos na secção respectiva.

## Contra o frio, contra a chuva

Camisolas, corpetes Ceroulas e Meias de lã, Casacos de borraça garantidos a 150\$000; Guardachuvas de sêda para senhora, perfeitos, bem acabados, a 75\$000; ditos em algodão fantasia muito modernos a 35\$000. Galochas, Calçado de agasalho o melhor Sortido na Tentadora, Antiga Casa Martins.

## Imperdoável

Seria para louvar que os Srs. Zeladores applicassem o Codigo de Posturas a todos aqueles que fazem da via publica depósito de cascas de laranja. Algumas ruas estão quasi intransitáveis. A Praça de S. Tiago e as ruas de S. Damaso e Trindade Coelho, por exemplo, estão sempre num estado vergonhoso, e até para cumulo do mais absoluto desprezo pelo Codigo de Posturas, não escapa ao imperdoável abuso a propria rua do «perceptor» Egas Moniz!

Pobre preceptor!

Não contentes com o indesculpável «gato», a pedir palmatória, ainda te acumulam a rua com cascas de laranja e outras imundicies!

Desventurado mestre!

Se pudesses resuscitar, terias desejo de novamente voltar ao tumulto ao deparares com tão estrambotica ortografia e com a insupportavel incuria destes zeladores municipais.

## Telefones

E' serviço que ainda deixa muito a desejar, e deixa-lo-há, enquanto não for estabelecida a rede urbana.

Oxalá, que tal melhoramento, tão indispensavel, não se faça demorar.

São estes os nossos votos que são afinal, os votos duma terra inteira.

Culpa do pessoal? Não!

Esse é inteligente e prestável. Então de quem?

De quem se esquece, ou finge ignorar, que Guimarães é uma das terras mais industriais e comerciais do país, e um dos concelhos que mais contribuem para os cofres do estado.

Pedir, pois, o estabelecimento da rede urbana, no mais curto praso, não é ser exigente, é solicitar um desejo a que se julga ter todo o direito.

## Benção de Nova Imagem

Na igreja de Santos Passos realizou-se, no domingo passado, pelas 10 horas da manhã, com a assistencia da mesa daquella Irmandade a benção duma formosissima imagem, em tamanho natural, de Nossa Senhora da Soledade. Procedeo á cerimonia o Capelão, rev.º P. Francisco A. Peixoto de Lima. Terminada a cerimonia seguiu-se a missa solene a que também assistiu a mesa.

Esta formosa imagem deve sair, em procissão, na sexta-feira da Paixão.

## Defendendo a Raça

Recebemos de Lisboa com o titulo acima, um artigo, ao qual reconhecemos valor literario e patrioticos intuitos. Não o publicamos neste numero, pela razão de que, tendo adotado como norma inflexível não publicar colaboração cujos autores nos sejam desconhecidos, por motivo nenhum quebraremos essa regra.

Ao autor desse artigo pedimos nos diga o seu nome e será acolhido com o interesse que merece.

## 1.ª Região Militar

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 8

Recrutas para armada:

As freguesias, a seguir indicadas, fornecem, cada uma, 1 recruta; e são: Pinheiro, Silveiras, Gondar, Gandarela, Infantas, Taboadelo, Urgêses, Briteiros (Santo Estevão) Lobeira, Vizela (S. Faustino), Corvite, Vizela (S. Paio) Atães, Rendufe, Conde e Vizela (S. Miguel).

## Para o descanço

## logrifo

Da minha primeira e quinta  
A humildade se cingia,  
Mas em dadas circunstâncias  
O terror me precedia.

A quarta com a primeira  
Causa acessos d'alegria,  
E tambem causa desgostos  
Quando a razão se entibia.

A's avessas lida a quarta  
Inda ametade uniria;  
Com a terceira e a quinta  
Obra de grande valia.

A segunda co'a terceira  
Dá luz que muito alumia  
E invertida, inda com ella  
Diz que alguém se ausentaria.

A quarta e quinta incessantes,  
E ninguém descançaria;  
Estas ambas e outra letra  
Dão flor que muito varia.

A' sexta com a primeira  
Inda uma letra uniria  
Para mostrar que a virtude  
De pudôr se revestia.

Se nos homens dominasse  
Muito mal se evitaria!...  
Eis aqui o logrifo  
Já tão claro como o dia.

D. Catarina de Figueirêdo.

\*

## Charada

Tornei-me a primeira — 1  
Por ser a segunda — 1  
E de ambas o mal  
Tornouma profunda. — 1

Exerço sentado  
Minha profissão.  
Em certas porfias  
Entrada me dão.

A. A. Ferreira.

Para esta secção recebemos colaboradores e publicaremos mensalmente os nomes dos decifradores, aos quais (desde que adivinhem todas), sortearmos um prémio no fim do nosso 1.º ano.

## Quarenta Horas

Na Igreja de S. Domingos, realizou-se, no domingo, segunda e terça-feira da proxima semana, a solenidade das Quarenta Horas, sendo orador, o Rev.º P.º João Lobo de Macedo.

## Aos colegas

Alguns colegas desta cidade, e de fora, apresentaram-nos cumprimentos e desejos de prosperidades. Agradecemos.

## AVISO

A's pessoas a quem enviamos o nosso jornal, e não nos queiram honrar com a sua assinatura, rogamos, e é favor, enviar-nos os numeros recebidos.

## Toda a gente diz

Que a Casa das Meias é a Tentadora, Antiga Casa Martins. Meias para homem, Senhora e creança. Esta é a Casa que tem o mais completo Sortido e mais barato.



## Recortes &amp; Tesouras

Senão, não!

«Senhores, sou um português que tem viajado muito por terras novas; conheço portanto a tortura moral dos povos sem passado e que andam angustiosamente rebuscando na noite dos tempos uma migalha da tradição, um clarão de história que lhes dê a certeza moral da razão da sua independência, que lhes dê alguma fisionomia nacional, que lhes forneça o eixo da sua vida autónoma! E' por isso que tenho o direito de repetir aos portugueses a lição de Lord Beaconsfield, do grande Disraeli, aos ingleses: não tenhamos vergonha da nação que criaram os nossos antepassados! E' por isso, que tenho o direito de lhes dizer: aprendamos com Joana d'Arc, Nun' Alvares e Mussolini; e seja esta a sua suprema lição, a de compreender que o interesse nacional prevalece a todas as concepções políticas e sociais! Com eles aprendamos a trazer nos nossos corações, bem viva, amorosa e forte, dinâmica, actante, a noção da Pátria, para sabermos dizer a não importa qual regime, a não importa quais governantes, senhores feudais, testas coroadas, republicas e ditaduras: acima de

tudo, o interesse nacional. Senão, não!!»

Dr. Martinho Nobre de Melo.

Fazemos nossas estas magnificas palavras do notável orador e antigo ministro. «Pátria ao alto» ouve-se dizer a cada passo. Mas nem todos compreendem o alto significado da frase, repetida tantas vezes em todos os tons.

\*

## O que nos falta

«A nossa coragem é preverbal, mas não a praticamos para nos corrigirmos dos nossos erros e para preservarmos o nosso decoro. Aquella disciplina nacional que tornou possível a empresa gigante dos descobrimentos e conquistas ultramarinas, aquella antiga e íntima comunhão entre o rei e a grei, degenerou num individualismo desobediente e recalcitrante, num aspero egoismo cívico. E como a ignorância quasi geral e o abuso que dela se fez colocou o povo na condição de impermeabilidade aos argumentos da razão, será necessário reeducá-lo, esclarecendo-o, pondo-o frente a frente com as realidades insofismáveis, instroindo-o sobre a especie e origem dos males que afectam a vitalidade da nação, patenteando-lhe em cifras eloquentes e comentadas em períodos aforísticos a nossa situação financeira, as nossas deficiências, o balanço dos nossos haveres e dos nossos encargos. Um diagnóstico enfim, que faculte a cada português conhecer as enfermidades da Pátria e as culpas que lhe cabem nelas.»

Carlos Malheiro Dias.

Falta-nos a disciplina nacional, sequencia e consequencia da disciplina moral intelectual e social. Esta adquire-se pela exacta observância dos nossos deveres, quer como individuos quer como cidadãos. Saber cumprir os nossos deveres é a melhor maneira de manifestarmos e exigirmos que os outros respeitem os nossos direitos.

## DINHEIRO ACHADO

Na estrada de Riba d'Ave a Serzedêlo (Guimarães).

Quem perdeu, dirija-se ao Rev.º P.º Artur Guimarães, pároco de S. Cristóvam de Selho.

?

Quem fêz a casa na praça A muito se aventurou... Uns dizem que ela é baixa, Outros que d'alto passou!

## Guimarães há 50 anos

FEVEREIRO

17 — A Associação dos Bombeiros Voluntarios como manifestação de regosijo pelo resultado favorável da sua pretensão em ser isento de direitos de mercê e selos pela aprovação dos seus estatutos, mandou fazer o toque de alvorada por uma banda de musica; de tarde, em casa do Sr. Domingos José de Sousa Junior, no Toural, a Companhia dos Bombeiros Voluntarios fez exercicio, findo o qual os seus Comandantes e os Bombeiros promoveram, em benefício dos presos pobres, um peditório entre os sócios. Tocaram 400 rs. de esmola a cada preso.

18 — Na tarde deste dia a Mês da V. O. T. de S. Francisco visita o seu Ministro Sr. Cristovão José Fernandes da Silva, felicitando-o pelas suas melhoras.

20 — Os jornais noticiam que estão concluidas as plantações de arvores no jardim do Toural e que vão ser activados os trabalhos de conclusão no lago e será feita a distribuição dos assentos. Nestes trabalhos supintendeu o vereador Sr. Augusto Mendes da Cunha.

A benevolencia sem a beneficencia é uma arvore sem fruto.

## Novos e velhos

O aparecimento do nosso jornal provocon algumas criticas. E' natural e compreensivel.

Dentre essas criticas queremos salientar aquella que um colega, a quem muito estimamos, fêz algures «...que deviamos ouvir os conselhos dos velhos...»

Sim; nós ouvimos esses conselhos; as suas autorizadas opiniões...

Mas (e aqui muito à puridade) a nós já a neve dos anos nos deu aquele brilho, que os poetas cantam, saudosos, dos tempos da mocidade:

A nossa já lá vac...

Mas ainda conservamos, a brancuear é certo, coberta a nossa cabeça.

A bon entendeur...

## Ser no próximo número:

«Crónica Agrícola» (mensal)

e «A Semana Internacional».

A bondade do coração na vida particular aumenta o encanto à virtude; na vida publica tempéra o que a justiça tem de muito austero e a firmeza de muito inflexível.

## A SOCIAL

COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

DESASTRES NO TRABALHO

Agência e pósto de socorros:

HENRIQUE GOMES

72, Rua da República, 74 — GUIMARÃES

## Iage &amp; Irmão

Fábrica de Cortumes na Corredoura

Armazem de Sola e Cabedães em Guimarães

58, Rua 31 de Janeiro, 60

GUIMARÃES

## CASA ATLAS

O Calçado da Moda

SEMPRE O MELHOR

CHAPELARIA-LUVARIA-GRAVATARIA  
MALHAS  
CASACOS JUMPERS PULLOVERS

Rua da República, 78, 80 e 82 — Guimarães

## Grande Hotel Vilas

Caldas das Taipas

Este hotel é o mais apreciado pela situação em que se encontra. Tem água encanada, luz eléctrica, magnífico largo para jogos e distrações. Salões de jantar e baile, onde se exhibe diariamente um terço musical.

O Proprietário,

Francisco d'Oliveira.

## CASA DE SANTA TERESINHA

Papelaria e Livraria. Objectos de escritório. Artigos religiosos e escolares. Discos, gramofones, Brinquedos e Miudezas.

122, Rua da República, 122-A

Antiga Feira do Leite  
GUIMARÃES

## Clínica Dentária

DR. ANTONIO DE MIRANDA

DIPLOMADO EM BOSTON E LISBOA

TRATAMENTOS MODERNOS — RAIOS X

PRAÇA DA LIBERDADE, 24 — PORTO

\*

\* \*

AOS SÁBADOS, em Guimarães — Rua da República, 168 (Largo da Oliveira)

## Contos da Página

## A Morte do Conde dos Arcos

(Continuação)

Sem querer ouvir nada desceu as escadas do anfiteatro, seguro e resolutos como se as neves dos setenta anos lhe não branqueassem a cabeça.

— Sua magestade ordena ao marquês de Marialva que aguarde as suas ordens: disse um camarista detendo-o pelo braço. O velho fidalgo estremeceu, como se acordasse sobressaltado, e cravou no interlocutor os olhos desvairados, em que reluzia o fulgor concentrado de um pensamento imutável. Desviando depois a mão que o suspendia, baixou mais dois degraus.

— Sua magestade entende que este dia já foi bastante desgraçado, e não quer perder nele dois vassallos... O marquês desobedece ás ordens de el-rei...

— El-rei manda nos vivos e eu vou morrer! atalhou o ancião em voz aspera, mas sumida. Aquele é o corpo do meu filho! e apontava para o cadáver. «Está ali. Sua magestade pode tudo, menos desarmar o braço do pae, menos deshonrar os cabelos brancos do creado que o serve ha tantos anos: Deixe-me passar, e diga isto».

D. José vira o marquês levantar-se e perceber a sua resolução. Amava no estribeiro-mór as virtudes de lealdade nunca desmentidas.

Sabia que da sua boca não ouvira senão a verdade, e a ideia de o perder assim, era-lhe insupportavel. Apenas lhe constou que ele não acedia á sua vontade, fez-se branco, cerrou os dentes convulso, e, debruçado para fóra da tribuna, aguardou em ancioso silencio o desfecho da catastrophe.

A esse tempo já o marquês pisava a praça, firme e intrepido como os antigos romanos deante da morte. Dentro do peito o seu coração chorava, mas os olhos áridos queimavam as lágrimas quando subiam, a rebentar por eles. Primeiro do que tudo queria a vingança. Por impulso instantaneo todo o ajuntamento se pôs de pé. Os semblantes consternados e os olhos arrastados de agua exprimiam aquella dolorosa contensão do espirito, em que um sentido parece concentrar todos. Deixae-o ir ao velho fidalgo! A magua que o trespassa, não tem igual. O fogo que lhe presta vida e forças é a desesperação. Deixae-o ir, e de joelhos! Saudae a magestade do infortunio!

O pae angustiado ajoelhou junto do corpo do filho e pousou-lhe um osculo na fronte. Desabrochou-lhe depois o talim e cingiu-o, levantou-lhe do chão a espada, e correu-lhe a vista pelo fio e pela

ponta de dois gumes. Passou depois a capa no braço e cobriu-se. Decorridos instantes estava no meio da praça e devorava o touro com a vista chamejante, provocando-o para o combate.

Cortado de comoções tão cruéis, não lhe tremia o braço, e os pés arreigavam-se na arena, como se um poder occulto e superior lhós tivesse ligado repentinamente á terra.

Fez-se no circo um silencio gelido, tremendo e tão profundo, que poderiam ouvir-se até as pulsações do coração do marquês, se naquela alma de bronze o coração valesse mais do que a vontade.

O touro arremete contra ele... Uma e muitas vezes o investe cego e irado, mas a destreza do marquês esquivava sempre a pancada. Os ilhaes da fera arfiam de fadiga, a espuma franja-lhe a boca, as pernas vergam e resvalam, e os olhos amortecem de cansaço.

O ancião zomba da sua furia. Calculando as distancias, frustra-lhe todos os golpes sem receiar um passo. O combate demora-se. A vida dos espectadores resume-se nos olhos. Nenhum ousa desviar a vista de cima da praça. A imensidade da catastrophe immobiliza todos.

De subito solta el-rei um grito e recolhe-se para dentro da tribuna.

O velho aparava a peito descoberto a marrada do touro, e quasi todos ajoelharam para rezarem por alma do ultimo marquês de

Marialva.

A afliitiva pausa apenas durou momento. Por entre as nevoas de que a pupila tremula se embaciava, viu-se o homem crescer para a fera, a espada fuzilar nos ares, e logo após sumir-se até aos copos entre a nuca do animal. Um bramido, que atroou o circo, e o baque do corpo agigantado na arena, encerraram o extremo acto do funesto drama.

Clamores unisonos saudaram a victoria.

O marquês, que tinha dobrado o joelho com a força do golpe, levantava-se mais branco de que um cadaver. Sem fazer caso dos que o rodeavam, tornou a abraçar-se com o corpo do filho, banhando-o de lagrimas e cobrindo-o de beijos.

O touro ergueu-se, e, cambaleando com a sezão da morte, veio apalpar o sitio onde queria expirar. Ajuntou ali os membros, e deixou-se cair sem vida ao lado do cavallo do Conde dos Arcos.

Nesse momento os espectadores olhando para a tribuna real estremeçeram. El-rei, de pé e muito pálido, tinha junto de si o marquês de Pombal, coberto de pó e com sinaes de ter viajado depressa.

Sebastião José de Carvalho voltava de propósito as costas á praça falando com o monarca. Punia assim a barbaridade do circo.

— Temos guerra com a Hespanha, senhor. E' inevitavel. Vossa Magestade não pode consentir que os toiros lhe matem o tempo e os vassallos! Se continuassemos nes-

te caminho... cedo iria Portugal á vela.

— Foi a última carrida, marquês. A morte do Conde dos Arcos acabou os toiros reaes enquanto eu reinar.

— Assim o espero da sabedoria de vossa magestade. Não ha tanta gente nos seus reinos, que possa dar-se um homem por um touro. El-rei consente que vá em seu nome consolar o marquês de Marialva?

— Vá! E' pae. Sabe o que hade dizer-lhe?...

— O mesmo que ele me diria a mim, se Henrique estivesse como está o Conde.

El-rei saiu da tribuna e o marquês de Pombal entrando na praça em toda a magestade da sua elevada estatura, levantou nos braços o velho fidalgo, dizendo-lhe com a voz meiga e triste:

— Senhor marquês! Os portugueses como vossa excelencia são para dar exemplo de grandezza d'alma e não para os receberem. Tinha um filho e Deus levou-lho. Altos juizos seus! A Hespanha declara-nos guerra, e el-rei meu amo e senhor, precisa do conselho e da espada de vossa excelencia.

E travando-lhe da mão, levou-o quasi nos braços até ao msterem na cartuagem.

D. José cumprira a palavra dada ao seu ministro. No seu recordado nunca mais se picaram toiros reaes em Salvaterra.

Rebêlo da Silva.

## DOMUS MUNICIPALIS

Sessão no dia 15 do corrente.

Antes de declarada aberta a sessão procedeu-se á arrematação da reconstrução e alargamento do caminho entre o cemitério de Ronfe á estrada nacional n.º 31, sendo a base 4.650\$000 e adjudicada a Antonio de Barros, da mesma freguesia, por 4 245\$000.

Presidência do Sr. Dr. Gonçalo Monteiro de Meira e compareceram os vereadores Srs. Dr. José Machado, João Rodrigues Loureiro, Guilhermino Augusto Barreira, José Mendes Ribeiro, Domingos Pereira Mendes e Francisco Alves.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, da qual constam varios officios, requerimentos, folhas de salarios, a autorisação de pagamentos, e expropriação de 29 metros quadrados, na rua P.º Antonio Caldas, destinados á ampliação das obras em volta do castello, a qual foi concedida e mandando effectivar o respectivo contrato, foi lido o balanço da semana finda, em 11.

— **Visita da Junta Geral do Distrito.** Officio do Presidente pedindo indicação de dias em que essa visita poderia realisar-se. O Sr. Presidente deu va-

rias informações sendo resolvido que se effectuasse 2.ª feira ás 3 horas.

Foi depois dado conhecimento da entrada de varios requerimentos, com informação e pareceres dos Srs. Vereadores dos respectivos plouros e Repartições Municipais, sendo concedidas varias licenças e requerimentos, dentre as quais tomamos nota dos seguintes despachos:

— Deferido o requerimento do Rev. Pároco de S. Jorge de Selho. — De José de Carvalho, da freguesia de Donim, deferido. — De José Antunes Machado, da freguesia de Briteiros, concedido. — De Francisco José Lopes Correia, Selho, deferido. — Do Dr. Gonçalo Loureiro Paul, do Porto, deferido. — De Antonio J. Lopes da Silva, de Vermil, ficou sobre a mesa. — De Francisco José Ribeiro, desta cidade, deferido. — De Arnaldo Dias Duarte, de Lordelo, concedido provisoriamente. — De Joaquim de Magalhães Bastos, mandada passar a certidão. — De Augusto Pinto Areias, concedido. — De Hermenigildo Mesquita Diniz, de Vermil, deferido. — De D. José Ferrão, desta cidade, deferido. — Do Dr. Oscar Morêno, do Porto, deferido.

Concedeu varios subsídios de latação.

Foram apresentados orçamen-

tos para obras, reparações e melhoramentos.

Autorisados os levantamentos de alguns depósitos provisorios. Mandou effectuar varios pagamentos.

## Proposta.

Pelo Vereador do plouro de Obras, Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães, foi apresentada uma proposta para ser modificado o projecto de construção de lavadouros publicos, nas Taipas, tornando-os menos dispendiosos, pelo aproveitamento de varios materiaes existentes. Unanimemente aprovada.

E não havendo mais nada a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a sessão.

Quanto mais souberes, mais te escandalisará a malícia e menos a ignorância.

D. Francisco de Portugal.

\*

Mais prejudicial é o amigo fingido do que o inimigo descoberto.

(De «O Panoram»).

\*

As acções são mais sinceras do que as palavras.

## As nossas gentis leitoras...

Recomendamos a casa que mais sortido tem em artigos para um «Bom Menage» é a **Tentadora**, a casa das Louças, no Largo do Prior do Crato. Ali encontram V. Ex.ªs tudo quanto necessitem em casa. Louças de porcelana e faiança, Serviços de jantar, chá, café e lavatório, pratos e chavenas avulso.

Louças de esmalte e aluminio, artigos para brinde, copos, canecas e garrafas em vidro e cristal, Formas para doce, Faqueiros nacionais e estrangeiros, Tapetes etc. Tudo muito tentador em gosto e preço.

**A Tentadora. Antiga Casa Martins.**

A unica acção da vida humana que atinge sempre o seu fim é o cumprimento do dever.

\*

A boa fé é uma moeda, que quasi não tem curso no comercio da vida.

## Pedido de casamento

Há dias foi pedida em casamento para o nosso bom amigo Sr. Manuel Alves Machado, Successor da Fotografia Beleza, a Sr.ª D. Josefa Alves de Macedo, sobrinha do importante industrial desta cidade Sr. Manuel Pereira Bastos e de D. Carolina de Macedo.

Aos noivos muitas felicidades.

## Bibliografia

Do distinto médico, Assistente da Faculdade de Medicina, do Porto, recebemos as separatas «**O Romanço no Concelho de Guimarães**», e «**Medicina Popular — Segundo a Tradição de Guimarães**», aos quais faremos referencia no proximo numero.

Acusada a recepção, agradecemos os exemplares enviados e as palavras amigas que S. Ex.ª nos enviou.

A beneficencia alegre dois corações ao mesmo tempo.

## Casa das Novidades

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

GUIMARÃES

Agente dos afamados  
Gramofones e discos

Vox

His Master's Voice

Odéon

Deca

Columbia

Em exposição permanente:

Gramofones Vox e Columbia.

## Grande Hotel Avenida

Rua Dr. Pereira Caldas — VIZELA

Luxuosamente instalado. Mobiliário totalmente novo.

Recomenda-se pelos seus belos aposentos, assim como também pelo seu esmerado serviço de mesa.

Preços sem competência. — Luz e campainhas electricas.

Pessoal habilitadíssimo.

Garage para guarda de automóveis.

Endereço telegráfico — AVENIDA-VIZELA

## RIBEIRO, FILHO

ALFAIATE

Largo da Misericórdia-GUIMARÃES

E' a casa que tem sempre o melhor sortido em Casimiras, para fatos e subretudos em preto e côres e a que mais barato vende.

## Gonçalves &amp; Castro, L.ª

GUIMARÃES

Completo sortido de panos de linho e algodão em todas as larguras. Atoalhados, Colchas e Bordados regionais, a *crivo* e a *cheio*.

Inorme variedade de panos próprios para roupa de Senhora e jogos completos em branco ou em lindas côres.

Enviem-se amostras  
para a Provincia.

## CASA HIGH-LIFE

Modas e Novidades

Camisaria, Gravataria e Luvaria

Chapéus para Senhora e creança.

## CARREIRA PARA A PÓVOA DE LANHOSO

Da **Casa Barroso** sai todas as Quintas - feiras, uma carreira de Camionete, às 9 horas da manhã. Regresso às 5 horas da tarde.

## CARREIRA PARA AS TAIPAS

As Segundas - feiras. Partida às 10 1/2.

## Antiga Casa Patrício

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE

José Fernandes Martins

Completo sortido de Licôres nacionais e estrangeiros. Depositário dos VINHOS DO PORTO, de João Eduardo dos Santos, PÃO DE LÓ DE MARGARIDE, de Leonor Rosa da Silva e dos afamados BISCOITOS DE VIANA.

Agente do Banco P. de Continente e Ilhas.

32, Praça D. Afonso Henriques, 35  
GUIMARÃES

## António d'Araújo Salgado

Últimas novidades em artigos de moda

Suspensórios, gravatas e meias

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Camisólas para homem, senhora e creança.

Luvas de algodão, de sêda e de pelica para homem e senhora.

Últimos modelos de coletes de espartilhos da casa SANTOS MATOS.

12, Rua 31 de Janeiro (Antiga Rua de Santo António) — Guimarães

## A FÁTIMA

Encontra-se aberta a inscrição, na **CASA BARROSO**, desta cidade, para uma peregrinação a Fátima, em camionete, no dia 11 de Maio.

Esc. 120\$00, cada pessoa.

## O CONQUISTADOR

Redacção: Largo da República do Brasil, 38-GUIMARÃES

Ex.º Sr.

*Leitor de Martins*

*meu*

*P. Salvo*

## PREÇO DA ASSINATURA:

Portugal e Colónias

Ano . . . . . 20\$00  
Semestre . . . . . 10\$00  
Trimestre . . . . . 5\$00

Estrangeiro

Ano . . . . . 30\$00  
Semestre . . . . . 15\$00

Pagamento adiantado.

— Capital — **"A PATRIA"** Reservas em 1926  
Esc. 500.000\$00 Esc. 1.520.000\$00

Sociedade Alentejana de Seguros

Explora os ramos de incendio, vida, automóveis, responsabilidade civil, desastres no trabalho, agricolas, etc.

A «PATRIA» pela maneira como liquida os seus seguros gosa do melhor conceito.

Séde: Évora — Delegações: Lisboa, Rua Augusta, 188-1.º, Porto, Avenida dos Aliados. Elvas, Sindicato Agrícola. Representante em Guimarães — Luiz Gonzaga Pereira, Casa Nun'Alvares.